

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO TEXTUAL DE *METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO* (1955), DE AFRO DO AMARAL FONTOURA.

Daniela Aparecida Francisco, Maria do Rosário Longo. – Educação - Pedagogia – Departamento de Didática – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília.

Nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais de pesquisa para trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, vinculada à linha “Formação de professores de língua e literatura”, do Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (GPHELLB)¹, que decorre do Programa de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PPHELLB), ambos coordenados pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994 resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (PIPELLB), em funcionamento desde 1995, coordenado também pela professora mencionada.

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPELLB se organizam em torno do tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral — ensino de língua e literatura no Brasil — se subdivide em cinco linhas de pesquisa: Formação de professores de língua e literatura (inclusive alfabetizadores); Alfabetização; Ensino de língua portuguesa; Ensino da literatura; e Literatura infantil e juvenil. O método de investigação está centrado em abordagem de fundo histórico, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas de fundo histórico, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p.3).

Para a pesquisa de que resulta este texto, defini como objetivos específicos contribuir para a compreensão de um importante momento da história da formação de professores alfabetizadores em nosso país; elaborar um instrumento de pesquisa contendo a produção *de e sobre* Afro do Amaral Fontoura; analisar a configuração textual de *Metodologia do Ensino Primário* (1961), de Afro do Amaral Fontoura; e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

Para direcionar o desenvolvimento da pesquisa formulei a hipótese de que há uma estreita relação entre as idéias educacionais relacionadas ao ensino de leitura e escrita contidas no manual e as propostas oficiais escolanovistas que à época fundamentavam o ensino em geral e particularmente o ensino dessas matérias e a formação de professores, buscando responder qual a relação entre esses conceitos e os ideais educacionais escolanovistas.

Quanto ao método de análise, este se baseia no conceito de configuração textual proposto por Magnani (1993), sendo definido como a análise integradora de todos os aspectos da configuração textual, que, inter-relacionados, constituem o sentido de um texto. Em publicação posterior, essa mesma autora define a expressão “configuração textual” como o:

"[...] conjunto de aspectos constitutivos de um determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de um determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando um determinado tipo de circulação, utilização e repercussão". (MORTATTI, 2000, p. 31).

¹ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq.

Por meio da análise da configuração textual, o trabalho do pesquisador será de “[...] reconhecer e interrogar determinado texto [...] e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses” (MORTATTI, 2000, p.31).

Pode-se verificar que o trabalho do pesquisador não é o de apenas recolher, organizar e apresentar determinados documentos. Segundo Mortatti (1999)

[...] devem-se interrogar os documentos escritos na posição de um leitor contemporâneo que se esforça por compreender simultaneamente: o sentido da experiência vivida configurada nos discursos produzidos por sujeitos de outra época; a apropriação desses discursos por seus contemporâneos e seus pósteros; a razão pelo qual os discursos que, em cada época, lograram permanência apresentam, de uma sucessão de acontecimentos, uma determinada versão e por que forma essas as versões preservadas no tempo e legadas aos pósteros como documentos/monumentos; e as inevitáveis diferenças entre os sentidos propostos por esses sujeitos e o sentidos atribuídos pelo próprio pesquisador, que, mediante a produção de determinado objeto de investigação, constitui-se como sujeito de um discurso interpretativo sobre esses discursos. (MORTATTI, 1999, p. 74).

Os manuais de ensino normalmente contêm formas de aprender e de intervir em um determinado espaço, já que são modalidades de produção e circulação do conhecimento pedagógico (SILVA, 2002); assim, a análise de um manual de ensino auxilia na recuperação e reunião de diversos aspectos educacionais da época de sua publicação e circulação.

Segundo Mortatti (2000, p. 169), “[...] uma necessidade de atualização demandada pela circulação das novas idéias educacionais desde a década de 1920 [...]”, no período em questão, criou condições para a sedimentação da produção pedagógica nacional, sistematizando a produção intelectual dos educadores brasileiros (MORTATTI, 2000).

Com a divulgação dessas novas idéias, se intensificou a circulação de manuais de ensino, destinados à formação de professores primários, com orientações específicas ao ensino de leitura e escrita. Esses manuais abordavam a

[...] história dos métodos de ensino de leitura e escrita, suas bases psicológicas e pedagógicas e indicação do método a ser utilizado pelo futuro professor, sempre sobre a forma de lições, subdivididas em pontos para estudo e exercícios de fixação. Quanto aos manuais de ensino, ainda, é importante destacar outras produções desse tipo que, embora tratando de metodologia do ensino primário em geral, apresentam também capítulos sobre o ensino de diferentes matérias, entre elas e leitura e a escrita. (MORTATTI, 2000, p.198).

No período de circulação do manual escolhido como *corpus* da pesquisa, as idéias escolanovistas estavam já incorporadas ao discurso oficial sobre educação e ensino.

Segundo Lourenço Filho (1978), o movimento da “escola nova”, ou “escolanovismo”, seria num novo tratamento que começou a ser dado aos assuntos relacionados à educação e que:

[...] não se refere a um só tipo de escola, ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais de ensino. Inicialmente, esses princípios derivam de uma nova compreensão de necessidades da infância, inspiradas em conclusões de estudos da biologia e da psicologia [...] (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 17).

O manual *Metodologia do Ensino Primário* (1955), escrito por Afro do Amaral Fontoura foi publicado pela Editora Aurora (RJ), como parte da coleção “Escola viva”, coordenada por Fontoura e se destinava à utilização nos 2º e 3º anos do Curso Normal. A primeira edição desse manual data de 1955, porém o exemplar em análise é da 7ª edição, de 1961. O seu formato é de 18 X 13 cm e tem 449 páginas.

Afro do Amaral Fontoura foi considerado um técnico em educação, mas atuou em diversas áreas, como nas ciências sociais e na psicologia. Atuou como professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Universidade do Rio de Janeiro, da Faculdade de Serviço Social do Distrito Federal e como professor da Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Além disso, foi chefe do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e delegado do IBES (Instituto Brasileiro de Estudos Sociais) no Rio de Janeiro.

Fontoura também foi membro da Galeria de Honra do Instituto Brasileiro de Estudos Sociais, sendo considerado uma das grandes colunas mestras da sociologia latino-americana; foi presidente da Associação Brasileira de Escolas Normais e autor de livros sobre educação, psicologia, sociologia, livros-textos para crianças, artigos para revistas, dentre outros.

O manual em análise está dividido em cinco partes: “Metodologia da Linguagem”; “Metodologia da Matemática”; “Metodologia das Ciências Sociais”; “Metodologia das Ciências Naturais”; e “Metodologia do Desenho e dos Trabalhos Manuais”, além da introdução e bibliografia geral. Mas a análise que desenvolvo incide apenas na primeira parte, intitulada “Metodologia da Linguagem”, que compreende os capítulos 1 - “Metodologia da leitura”, 2 “A escrita” e 3 “Composição – Gramática – Literatura”, os quais se referem diretamente ao ensino de leitura e escrita.

Segundo Fontoura, o que ele considera metodologia é entendido por algumas autoridades como didática geral, mas tanto metodologia com didática expressam a mesma idéia, que é “[...] a arte de ensinar, a direção da aprendizagem.” (FONTOURA, 1961, XVII).

Todas as partes do manual têm estruturas comuns. Cada parte é subdividida em capítulos e cada capítulo se subdivide em unidades. Dentro das unidades existem os tópicos, que algumas vezes são ainda subdivididos em itens. No início de cada parte há fichas-resumo abordando os aspectos principais de cada assunto que será desenvolvido. Além das fichas-resumo no início de cada capítulo, em todos os capítulos existe o que o autor denomina de “notas práticas”, que são notas explicativas, sugestivas ou informativas sobre assuntos adicionais que o autor utiliza para complementar alguma informação. Além disso, em alguns capítulos o Fontoura transcreve artigos de outros autores para esclarecer determinados assuntos.

Ao final de cada capítulo, há uma relação de perguntas sob o título “tópicos para debate em classe” e uma bibliografia especial referente aos assuntos expostos na unidade. Apesar de não conter referências sobre o ilustrador, o manual contém algumas gravuras, que estão localizadas nos capítulos I, II, III, IV, V, VI e IX, totalizando 64 gravuras, todas elas enumeradas no “índice das gravuras”. A maior concentração de gravuras (23) se encontra nos capítulos relacionados à parte de Metodologia da Linguagem. Todas as gravuras são em preto e branco, com traçados simples, contornos.

O primeiro capítulo de “*Metodologia da Linguagem*” é dividido em cinco unidades: “A linguagem”; “A criança e a linguagem”; “Fundamentos metodológicos”; “O ensino da leitura”; “A prática da leitura”. O segundo capítulo é dividido em três unidades, sendo elas: “História e conceito”, “Fundamentos metodológicos” e “Direção da aprendizagem da escrita”. O terceiro capítulo foi dividido em três unidades, sendo elas: “Aprendizagem da composição”, “Aprendizagem da gramática” e “Aprendizagem da literatura”.

Fontoura define o conceito de linguagem, a sua origem, a sua natureza e suas funções. Segundo Fontoura, qualquer forma de expressão pode ser considerada linguagem. A linguagem seria “[...] todo sistema de sinais usados para a comunicação entre os seres vivos” (FONTOURA, 1961, p. 5). Já em um sentido restrito, linguagem seria “[...] um sistema de palavras emitidas pela voz humana, com a finalidade de mediar à comunicação entre os homens e transmissão do pensamento” (FONTOURA, 1961, p. 6).

Até o momento foi possível constatar que as concepções de ensino da linguagem que Afro do Amaral Fontoura divulga no manual em análise estão baseadas em princípios do movimento Escola Nova e, assim sendo, se encontram vinculadas ao conceito de ensino de leitura e escrita entendido como ensino de uma habilidade de aquisição da aprendizagem, por parte do alfabetizando, propostas que à época de publicação e circulação desse manual, fundamentava a educação e o ensino em nosso país.

FONTE:

FONTOURA, Afro do Amaral. *Metodologia do Ensino Primário*: contendo a matéria dos 2º e 3º anos do Curso Normal. 7.ed. Rio de Janeiro: Gráfica Ed. Aurora, 1961. (Biblioteca Didática Brasileira. Série I, A escola viva. Direção de A. Fontoura, v. 5).

Referências Bibliográficas

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos/ Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Em sobressaltos*: formação de professora. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*, n.6, p.69-77, set./out.1999.

_____. *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo: 1876/1994). São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

_____. *Ensino de língua e literatura no Brasil*: repertório documental republicano. 2003. 206 f. (digitado).

_____. *Ensino de língua portuguesa no Brasil*: sua história no curso primário/ensino fundamental. 2005. 20 f. Projeto de pesquisa – Faculdade de filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

_____. *Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil*. 2006. 10 f. (digitado).

SILVA, Vivian Batista da. *Uma história das leituras pra professores*: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002. Caxambu [S.l: s.n.], 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/25/vivianbatistasilva02.rtf>. Acesso em: 17 abr. 2006.